

 **AGRESSÃO SILENCIOSA NAS SALAS DE PARTO NO BRASIL**

Laura Reis de Oliveira
(Autora Principal)

**RESUMO:** Este artigo apresenta reflexões acerca da violência obstétrica no Brasil, abordando a história do parto, explicitando as práticas utilizadas, bem como as definições, categorias e consequências geradas pela vio- lência obstétrica. Discute-se ainda a naturalização das diversas formas de violência praticadas durante o pré- natal, parto e puerpério, bem como as diferenças observadas entre os acompanhamentos e partos efetuados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), nos âmbitos público e privado, neste último caso, quando há regulação pública. Realizou-se um questionário online sobre a vivência do parto e episódios de violência obstétrica com 120 mães. Encontrou-se, através do questionário, grande desconhecimento acerca dos próprios direitos e das práticas alter- nativas àquelas desenvolvidas pela medicina clássica, além disso, destacou-se a conduta inadequada dos profis- sionais e sua relação com a prática da violência. Mostrou-se também como o parto humanizado contribui para uma experiência mais proveitosa e menos violenta para a mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência obstétrica; SUS; Parto; Maternidade; Direito da parturiente.

**REFERÊNCIAS**

BARBOZA, Luciane Pereira; MOTA, Alessivânia. Violência obstétrica: vivências de sofri- mento entre gestantes no Brasil. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 1, n. 5, p.119-129, 2016. Disponível em: [https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psico lo- gia/article/view/847/598](https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psico%20lo-%20gia/article/view/847/598). Acesso em: 29 nov. 2019.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quanti- tativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2020